

Nº 1, Ano 1, Março - 2005

1€



ABEL VARZIM

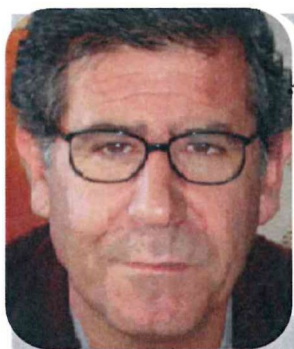
MAGAZINE



Uma aventura na Biblioteca



Agrupamento de **Escolas Abel Varzim**



Uma nova aventura

Acabou o "Sementinha" e nasceu a "Abel Varzim Magazine". Começou uma nova aventura. Honra ao "Sementinha", um espaço de leitura que nasceu ainda a EB 2,3

Abel Varzim tinha apenas estudantes do 2º ciclo. Parabéns a todos que nele participaram, porque de gratidão vivem as sociedades e os homens. Felicidades para os que se responsabilizaram pelo novo projecto, mais ambicioso, que quer fazer do Agrupamento um espaço colectivo, com cumplicidades culturais, pedagógicas e sociais mais fortes.

A "Abel Varzim Magazine" é um projecto que pretende ser mais abrangente, porque a realidade do Agrupamento é outra e as necessidades também. Era imperioso que se fizesse uma publicação mais envolvente, com maior dimensão e com maiores níveis de participação de toda a comunidade escolar. Que se partisse para um desafio diferente, com uma dinâmica editorial diferente, onde não coubesse apenas a notícia ou o simples relato dos acontecimentos mais importantes que ocorriam no Agrupamento e, em particular, na escola sede.

Queremos construir um espaço onde também caiba a expressão dos talentos literários de alunos e professores, a curiosidade, a "fofoca" sadia e de bom humor, o passatempo, sempre sem esquecer que é preciso colocar as questões que preocupam a comunidade escolar e a que nos rodeia. Não poderemos abdicar de ser impertinentes, audazes na procura do ponto de vista mais polémico, de chamar a atenção dos responsáveis para o que, em nossa opinião, está mal e, já agora, também para o que se faz de bom.

Por fim, tenho que fazer um desafio que não é novo: estão todos convocados para participar no projecto. É que sem a vossa participação, a "Abel Varzim Magazine", nunca será um bom projecto, e não deixará de ser uma publicação de meia dúzia de pessoas de boa vontade que querem fazer algo mais pelo Agrupamento.

Francisco Fonseca

PROTESTO

Há três anos que os serviços da câmara municipal de Barcelos prometem mudar o Jardim de Infância de Cristelo para a Escola EB 1 de Ferreiros, na mesma freguesia. De facto, o estabelecimento não reúne as melhores condições e a transferência é uma solução razoável e urgente. Mudar, às vezes, custa, como em tudo na vida, mas, neste caso, é apenas fazer um polivalente, capaz de receber os actuais alunos e os futuros.

Contra a inércia ou o facto de sermos preteridos em termos de opções, também é razão para ficarmos insatisfeitos. Por isso, não temos outra razão senão a de protestar.

APLAUDO

Foi preciso muita paciência para que a nossa escola conquistasse finalmente um pavilhão desportivo. Gerações e gerações de alunos passaram pela Abel Varzim e nunca conheceram o sabor de fazer ginástica ou jogar andebol, por exemplo, num piso de madeira, defendido da violência da intempérie por um telhado que mereciam.

A câmara prometeu, prometeu, e, finalmente, avançou com a construção. Apesar de tudo, sempre mais vale tarde do que nunca. Só nos resta aplaudir.

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Agrupamento de Escolas Abel Varzim, com sede no Lugar de Barrancos 4755-552 Vila Seca Barcelos.
Telf.: 253 852 964/5/6
Fax.: 253 852 977

www.eb23-vila-seca.rcts.pt

E-mail - info@eb23-vila-seca.rcts.pt

Director

Francisco Fonseca.

Director Adjunto

Manuel Rocha

Redacção

Marisa Oliveira, Diana Pedrosa, Sofia Carvalho, André Filipe, Mariana Silva, Isabel Arantes, Cecília Silva, Luciana Faria e Sílvia Pedrosa (alunos). Professoras Ludovina Marques (Pré-Escola) e Paula Aguiar (1º ciclo).

Colaboradores

Professores José Carlos Sendim e Carlos Nogueira Teixeira

Fotografia

Prof. João Martins

Concepção gráfica

Francisco Ramoa
Cópias, Impressão e Design
Rua Bernardo Sequeira,
217, 4715 010 Braga,
telefone 253611710.

Tiragem

400 exemplares



Catalina

Pavilhão à vista!



No passado dia 19 de Outubro arrancou a construção daquele que será o futuro pavilhão polidesportivo do nosso agrupamento de escolas.

O nosso pavilhão vai ser constituído por duas salas (uma mais pequena, com 237m² para actividades que exigem menos espaço e outra com 1282m² com bancada de um lado para desportos como o futebol, o basquete, o andebol e o volei), uma sala para os professores, arrecadações para guardar os materiais, balneários e um bar. A área de intervenção para a construção do pavilhão é de aproximadamente 4000m² e a área prevista de implantação do pavilhão é de 2952,72m². A opinião da presidente do conselho executivo, professora Conceição Silva, relativa ao conhecimento que tem sobre o projecto de construção pensa que responde às necessidades da nossa comunidade educativa e que o pavilhão vai melhorar substancialmente a qualidade das actividades lectivas principalmente no âmbito da disciplina de Educação Física, para professores e alunos, bem como possibilitar a realização de uma série de actividades ao nível de toda a comunidade.

Em entrevista à professora de Educação Física, Isabel Marques, podemos constatar que com a construção deste pavilhão haverá um melhoramento do funcionamento das aulas de Educação Física e apenas vai ficar a faltar um bom apetrechamento de materiais para que seja aumentada a variabilidade das matérias a serem abordadas. Quanto ao atraso da construção do pavilhão a professora Isabel Marques citou que o atraso deste prejudicou imenso as aulas de Educação Física, mas também a execução de muitas actividades escolares. Mesmo sem fazer o tratamento estatístico das aulas "perdidas" por chuva, falta de água nos balneários, frio (temperaturas negativas às 8.30 da manhã), calor (no Verão que implica molhar alunos com mangueiradas de água), falta de funcionários, falta de opções de aula (o recinto desportivo é limitado para



aulas como as de ginástica) podemos concluir que estes nove anos de não existência de pavilhão prejudicaram muito a nossa escola incluindo a preparação física dos nossos alunos.

Quanto ao atraso da construção do pavilhão, na opinião da presidente do conselho executivo, deve-se a questões de ordem financeira. A docente espera que o prazo de construção do pavilhão (Outubro de 2005) seja cumprido e que no próximo ano lectivo já possamos utilizar o pavilhão.

"Esperamos que os prazos de construção sejam cumpridos e que no próximo ano lectivo, toda a comunidade possa servir-se dele," concluiu Conceição Lamelas.

Diana Pedrosa
Marisa Oliveira
9ºA



O Passeio Virtual

O FOFOCAS soube ontem, em primeira mão, que o passeio de finalistas se vai realizar a uma ilha das Caraíbas. Os participantes vão ficar instalados num hotel de cinco estrelas, com cinco piscinas, cinco discotecas e cinco bares. O hotel fica em frente à praia e tem ainda um serviço de surf e windsurf, de que todos podem usufruir.

Mas o mais importante é que, segundo apurámos, os alunos não terão que pagar nada, porque o conselho executivo está a negociar o patrocínio da viagem com uma empresa hoteleira multinacional com interesses na ilha. Preparem-se que as inscrições começam no dia 1 de Abril.

Máquina abandona escola

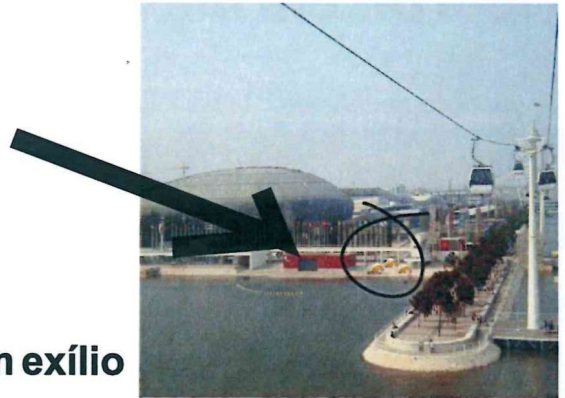
Tudo indica que a máquina de servir bebidas e chocolates vai abandonar a escola. A decisão está a ser ponderada pelo conselho executivo que, após investigações desenvolvidas pelos serviços secretos da escola, concluíram que a máquina tem sido vítima de violentas



agressões. O relatório recentemente presente aos responsáveis do executivo concluiu que os utentes forçam a bendita a lançar o mais rápido possível garrafas e os conteúdos, sem lhe dar tempo para fazer o seu trabalho de forma serena e eficiente. Perante tais ameaças, a pequena recusa-se a continuar a funcionar e fez saber aos inspetores que vai abandonar a escola.

Perante as conclusões do relatório, o executivo está a ponderar dar licença à bendita para se ir embora.

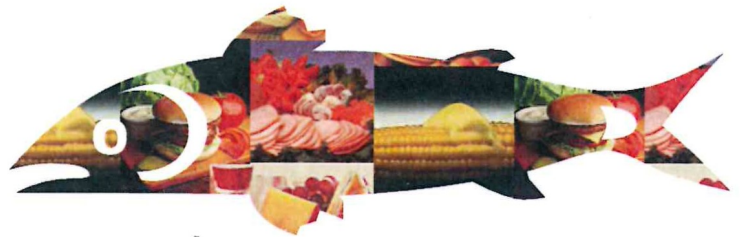
O FOFOCAS



O bom exílio

Alunos do 9º A e D foram ao "SMS", um programa da RTP dedicado a questões de cultura geral. Apesar do resultado, a participação ficou marcada por um acontecimento menos agradável para muitos, mas espectacular para os protagonistas.

Deslumbrados com a movida de Lisboa, os mais expeditos recusaram-se a voltar para casa e resolveram instalar-se em tendas de campismo no Parque das Nações. Com esta medida radical, os jovens garantem um lugar em todos os concertos no Pavilhão Atlântico e visitas regulares ao Oceanário. Também se chegou à conclusão que alguns ficaram por Lisboa para não perderem o menu infantil do Mac Donald que a empresa americana distribui diariamente junto ao pavilhão de Portugal.



Hotel serve cantina

A cantina da EB,3 Abel Varzim vai passar a ser servida pela cozinha de um hotel de quatro estrelas da zona do Grande Porto. O FOFOCAS já sabe que haverá uma mudança substancial na ementa. O conselho executivo já realizou as negociações e tudo indica que as refeições de peixe vão ser substituídas por hamburgueres com sabor a peixe para que os parâmetros definidos pela nutricionista do Ministério da Educação não se percam. Não se sabe se, nesta matéria do peixe, os comensais vão ficar agradados com a nova ementa, mas uma sondagem realizada recentemente para a nossa revista indica que a maioria vai voltar aos protestos.

ANA MARIA MAGALHÃES



VEM À BIBLIOTECA

A escritora da colecção “Uma Aventura” vem à escola. A visita está marcada para o Dia da Escola, 29 de Abril, garantiu-nos a coordenadora da biblioteca, prof.^a Anabela Cunha. A escritora vem num momento em que temos uma biblioteca praticamente nova.

As instalações deste espaço receberam um grande melhoramento em vários aspectos, principalmente no conjunto de material que pode proporcionar aos utentes. Dispõe de mais de uma centena e meia de CDs de todo o tipo de música (pop, rock, baladas, música ligeira, clássica, ...), um grande número de DVDs onde se pode aprender conteúdos de disciplinas como História, C. Naturais, entre outras, e ainda de filmes de acção e aventura. Existe também um conjunto de cassetes (VHS) de filmes e trabalhos de investigação científica de várias disciplinas. No sector dos CDs existe um conjunto deles que são interactivos que podem ser usados no computador, o que permite aprender vários conteúdos das diferentes disciplinas.

A nova biblioteca tem muitos mais livros, que vieram possibilitar uma melhor consulta para todas as disciplinas. Na secção de Literatura existem obras integrais como a colecção “Uma Aventura”, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; “Os Cinco” de Enid Blyton e “Clube das Amigas”, de vários autores. **E x i s t e m** mais enciclopédias fundamentais para consulta de qualquer tipo de dúvida ou para realização de trabalhos de investigação.

Pela primeira vez, a biblioteca tem um espaço para a Internet, de acesso livre, e mais computadores que permite aos alunos todas as condições para realizarem trabalhos de investigação; um espaço para as turmas realizarem a “Hora do Conto”, uma actividade que a prof.^a Anabela Cunha nos confirmou, que será desenvolvida este ano para as escolas do Agrupamento.

Outras novidades são a criação de um espaço para exposições de trabalhos sobre vários temas. “Todos os meses haverá uma exposição sobre acontecimentos históricos e de outra natureza para que os alunos possam tomar conhecimento do que ocorreu, da sua importância e retirar informação” disse-nos a prof.^a Anabela Cunha. Uma nova actividade surgirá este ano, chamada “O Detective”, que vem substituir o concurso “Brincando...Aprendendo...Investigando” e “O Enigma da Biblioteca”. A nova actividade tem como objectivo a procura de informação em livros previamente indicados pelos autores do concurso.

Lembre-se que os alunos que quiserem fazer requisições só podem fazer com obras de leitura integral. Os DVDs, CDs e enciclopédias só podem ser consultados nas instalações da biblioteca.

“ No futuro pretende-se melhorar ainda mais a biblioteca no que refere a livros de consulta, obras integrais, DVDs, CDs, ... permitindo assim o desenvolvimento cultural e até lúdico dos alunos. Frequentem a biblioteca já que é um local onde normalmente se portam bem”, um conselho que a coordenadora da biblioteca deixa para os alunos.

Luciana Faria e Sílvia Lurdes, 9ºD

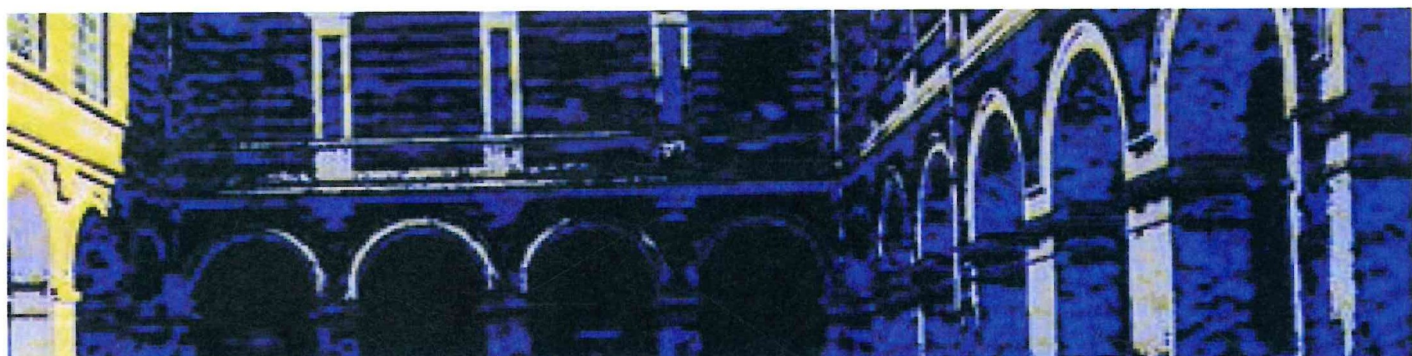
OFICINAS DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA A OFERTA DA ESCOLA

O objectivo do desenvolvimento artístico é a libertação dos valores humanos através da transformação das qualidades humanas em valores reais. (...)

Julgou-se que o ouro e as pedras preciosas eram valores artísticos, que o valor artístico era uma qualidade inerente ao objecto em si. Mas a obra de arte é simplesmente a confirmação do homem como essencial fonte de valor...

Asger Jorn (O Fim da economia e o desaparecimento da arte)

(Tradução de Júlio Henriques)



A disciplina de *Oficina de Expressão Dramática* integra a área curricular de *Educação Artística* no plano de estudos proposto para os três anos do terceiro ciclo da Escola E.B2,3 Abel Varzim, com uma carga lectiva de noventa minutos por semana ao longo de um semestre no 7º ano e no 8º ano e de cento e trinta minutos por semana durante todo o ano lectivo no 9º ano, se a escolha do aluno recair nesta disciplina.

A noção de expressão dramática é suficiente, ampla para conter diferentes campos, daí a necessidade de construção de um eixo central de referências a partir do qual o programa receberá os seus pontos fundamentais. Esse eixo será ocupado pelas **Artes de representação / teatro**. A escolha deve-se ao facto do teatro ser *a arte que permite integrar todos os meios, sistemas e formas de expressão e criação, e toda a manifestação artística, seja qual for a sua natureza, é potencialmente utilizável na representação e comunicação teatral.* (Manuel F. Vieites)

O seu objectivo é o desenvolvimento da expressão artística do aluno fundamentando-se predominantemente na experimentação. Para além de todos os quadros de referência teóricos e da sua inegável importância a disciplina pretende essencialmente que o aluno vivencie na sua totalidade uma experiência de criação artística.

É neste sentido que dentro desta disciplina se têm

criado espectáculos teatrais. Criações colectivas e interdisciplinares, onde cada aluno se expressa e é simultaneamente expresso. Espectáculos construídos pelos alunos desde o primeiro instante. Não apenas na parte da representação, mas em cada um dos momentos da sua concepção, incluindo a redacção do texto pretendendo-se desenvolver o indivíduo no sentido de autovalorizar e de auto-estruturar o seu tempo. Trata-se de trabalhar no sentido de formar pessoas que não necessitem de quinze segundos no Jornal da Noite para se sentirem validadas e que sejam capazes de construir um *tempo livre* fora do domínio do mundo das mercadorias e devotá-lo à criação partilhada, à brincadeira.

Afirmamos que é fundamental trabalhar no sentido da formação de indivíduos com capacidade de pensar e de actuar no mundo de uma forma criativa, concebendo realidades e respostas com um forte sentido lúdico, isto é, estético (*A verdadeira arte é jogo, e o jogo é a mais imediata das experiências* – Hakim Bey).

Como breve exemplificação do trabalho realizado nestes anos, sugiro a leitura de um extracto de uma peça construída por alunos do 8º ano turma C do ano lectivo 2002/2003, e designada "*Ataque terrorista*", uma peça com um indesmentível sabor de provocação e actualidade e que se publicará no próximo número.

Prof. José Carlos Sendim



Prof.ª Conceição Lamela

Presidente do Conselho Executivo

“COLOCAÇÃO DE PROFESSORES FOI UMA SITUAÇÃO CAÓTICA”

A colocação de professores nas escolas do nosso agrupamento não foi exemplar, como, aliás, ocorreu em todo o país. Numa conversa com a presidente do conselho executivo, Prof.ª Maria da Conceição Lamela, ficámos a saber isso e muito mais, principalmente quais as suas opiniões sobre o funcionamento da escola e as justificações para muitas das coisas de que os alunos se queixam. Concluímos que, afinal, quase todas dependem da atitude de todos, principalmente dos alunos.

Abel Varzim Magazine- Porque aceitou ser presidente do conselho executivo?

Conceição Lamela - Principalmente, pelo desafio que tal representa na minha carreira profissional.

AVM - Quais os projectos para o futuro?

CL - Continuar a trabalhar no sentido de promover a melhoria da qualidade do ensino nos diferentes estabelecimentos do agrupamento.

AVM - O que é que melhorou desde que se tornou presidente do conselho executivo?

CL - Tentei, acima de tudo, fazer o meu melhor. Contudo, caberá aos restantes elementos da comunidade educativa avaliar o trabalho realizado.

AVM - Qual a sua opinião sobre a colocação dos professores?

CL - Foi uma situação caótica, que trouxe prejuízos para toda a comunidade educativa, nomeadamente alunos, professores, pais... Penso que a mesma se deveu, essencialmente, a problemas de ordem técnica relacionada com o programa informático utilizado.

AVM - Como acha que a biblioteca funciona e o que há a melhorar?

CL - Considero que a biblioteca está bem dinamizada, que é bastante utilizada por parte dos alunos. Têm sido desenvolvidas diversas actividades de grande interesse e valor pedagógico e o grupo de trabalho que, no âmbito de biblioteca, desenvolve a sua actividade, continuará a trabalhar no sentido de promover a melhoria contínua.

AVM - Porque não há um clube de informática depois de haver meios e condições?

CL - Considero que não temos, de momento, reunidas as condições nem os meios necessários para termos a funcionar, em pleno, um clube de informática. A situação actual permite-nos funcionar, com alguma liberdade, as aulas de TIC no 9º ano, no 5º ano (como oferta da escola), estando ainda a ser utilizada como apoio a qualquer outra disciplina.

AVM - O que acha do funcionamento da cantina?

CL - Penso que a cantina pode funcionar melhor, desde que haja uma mudança de atitude por parte dos alunos que a utilizam.



AVM - Qual a razão do atraso das obras do pavilhão?

CL - Do conhecimento que tenho relativo a este assunto, o atraso prendeu-se, fundamentalmente, com questões de ordem financeira.

CL - Não possuo, de momento, dados concretos quanto ao custo

da obra. No que diz respeito à sua conclusão, está prevista para Setembro próximo.

AVM - Tem alguma opinião formada sobre o facto de haver só um bebedouro em funcionamento na escola?

CL - Neste momento temos dois bebedouros em funcionamento. Os restantes, por terem sido alvo de má utilização, encontram-se danificados e como tal, fora de uso.

AVM - Porquê a má distribuição dos empregados?

CL - Não considero que haja má distribuição dos auxiliares de acção educativa nesta escola.

AVM - Para quando as obras do recreio do Jardim de Infância de Vilar de Figos? E das escolas de Vilar de Figos e de Vila Seca?

CL - Quanto ao Parque Infantil, está em fase de conclusão. Relativamente à escola EB1 de Terreiro – Barqueiros já existe o projecto de ampliação do edifício, quanto à EB1/ de Bemposta – Vila Seca o projecto de recuperação e ampliação dos edifícios está em execução.

AVM - Quando está a chover existe pouca cobertura, principalmente quando se está à espera do autocarro. Há algum projecto para melhorar isso?

CL - Tem sido alvo de preocupação, por parte do Conselho Executivo, a situação em causa, tendo a mesma, por diversas vezes, sido exposta à Câmara Municipal de Barcelos.

AVM - O que sabe sobre a associação de pais?

CL - A associação de pais e encarregados de educação é composta por vários elementos que têm trabalhado em colaboração com a escola, apoiando em diversas actividades que se têm desenvolvido nos últimos dois anos.

AVM - Quando é que o cartão magnético vai entrar em funcionamento? E os benefícios?

CL - Estamos a trabalhar, em conjunto com a associação de pais e encarregados de educação, no sentido de tornar este projecto viável no decurso deste ano lectivo. Contudo, o mesmo será faseado, dadas as avultadas verbas que envolve.

AVM - O que acha do ensino na escola?

CL - No processo de ensino – aprendizagem os desafios são constantes e para que os resultados sejam efectivamente positivos é necessário o empenho de todas as partes envolvidas, essencialmente alunos, professores e pais e encarregados de educação.

AVM - Para terminar, o que pensa sobre a nova revista?

CL - Estou na expectativa, esperando que se trate de um verdadeiro projecto da nossa comunidade educativa, com o qual todos se identifiquem e tenham uma participação activa

Entrevista por:

Cecília Silva, André Miranda e Isabel Arantes, 9ºB



A Escola Abel Varzim terá um novo vizinho: um troço da auto-estrada A11-IC14, que ligará Apúlia - Braga. É do conhecimento público o impacto ambiental que esta auto-estrada provocará: destruição de linhas de água, terrenos de cultivo e parte do monte da Franqueira.

A poluição sonora e atmosférica também será sentida. Perante estes factos, será que a auto-estrada vai prejudicar a nossa escola?

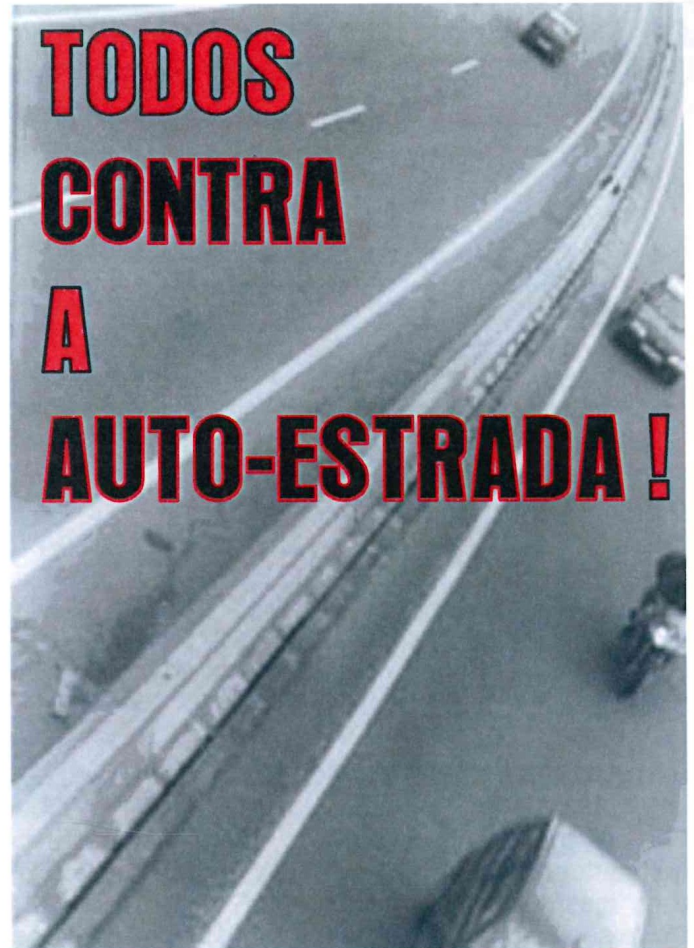
Foi isso que fomos saber junto a comunidade escolar, apresentando duas questões:

- a) *Qual a sua opinião sobre a construção da auto-estrada perto da escola?*
- b) *Acha que o barulho das máquinas e carros vai proporcionar condições de trabalho para a comunidade educativa?*

José Faria, representante da associação de pais

a) Tenho uma opinião muito negativa por essa estrutura ser construída tão próximo de uma escola que só tem 8 anos de funcionamento. Esta escola serve uma comunidade composta por 7010 alunos, com professores, 30 auxiliares e ainda todos os encarregados de educação, que se aqui se deslocam diariamente. Só por desprezo se constrói uma auto-estrada a menos de 20 metros da vedação da escola.

b) Acho que o barulho das máquinas na construção será nocivo, embora seja temporário. No entanto, o pior será depois de construída. Depois sim, o ruído será permanente mesmo com as barreiras acústicas. Como pedir concentração aos alunos? Como reagirão os professores, diariamente submetidos a este fernesim sonoro? A poluição será terrível e constante, o que vai trazer enormes problemas de saúde. Deste modo, os alunos, mas não só, começarão a sentir os efeitos negativos sobre a sua saúde, especialmente no que diz respeito às doenças respiratórias. É bom não esquecer, que os responsáveis por todos estes danos futuros têm nome e encontram-se bem perto, mais exactamente o Presidente da Câmara de Barcelos, mas não só.



Catarina Oliveira, estudante do 3º ciclo

- a) Acho mal porque vai afectar os alunos.
- b) Os barulhos das máquinas e dos carros vão afectar o nível de concentração e sucesso escolar dos alunos.

Elisabete Faria, Auxiliar de Acção Educativa

- a) Acho mal porque é perigoso e incomodativo para a comunidade escolar.
- b) Se houver colocação de barreiras não sei até que ponto elas poderão impedir a passagem de ruídos.

Ricardo Martins, Estudante do 3º Ciclo

- a) Acho muito mal. Vai interferir nas aulas com o barulho e principalmente a concentração durante os testes.
- b) Durante os tempos livres, os barulhos não serão tão incomodativos mas as poeiras poderão causar graves problemas de saúde.

Paulo Sá, Vice-presidente do Conselho Executivo

- a) Não acho muito bem, por causa dos ruídos. Se houver colocação de barreiras esta situação será minorada.
- B) Como já referi, acho que não.

DIA DA MÚSICA



A música faz parte da nossa vida

A música faz bem à alma. Inspira-nos sentimentos: tristeza ou alegria. A música acalma os bebés mesmos antes de nascerem. Quem escreve a música são os músicos e quem a canta são os cantores. Todos os instrumentos têm sons diferentes e bonitos. A escrita musical é feita nas pautas. Cada instrumento tem a sua característica; ou é de cordas, ou de sopro, ou percussão. A música faz parte das nossas vidas, pois é um conjunto harmónico de sons.

Cristina, EB 1 Ferreiros - Cristelo



O Magusto na escola de Lagoa Negra

O Magusto da nossa escola foi na quinta-feira, dia 11 de Novembro. Nós fizemos e pintámos uma cestinha para pormos as castanhas. A cestinha foi feita com garraões de plástico de água. Nós comemos castanhas assadas que foram assadas na padaria.

Também foram assadas na fogueira que fizemos no recreio.

Antes de comermos castanhas, brincámos, pintámos, cantámos, dançámos e dramatizámos a lenda de S. Martinho. Saltámos na fogueira e sujámos a cara com cinza da fogueira. Também fizemos mais jogos no recreio. Foi um dia muito divertido e diferente.

Trabalho colectivo do 2º ano, turma B



Magusto na Escola Eb1 Ferreiros - Cristelo

A festa começou no dia 11 de Novembro e terminou no dia 12. Convidámos a escola EB1 Igreja - Cristelo e as professoras combinaram um jogo de futebol. Os nossos amigos de outra escola não estavam bem preparados e perderam por 8-0. Depois do futebol, comemos castanhas, fizemos brincadeiras, jogámos ao rato e ao gato, à fitinha azul e ao lenço vai na mão. Depois almoçámos e uns meninos foram para casa e outros para o ATL.

Sabias que...

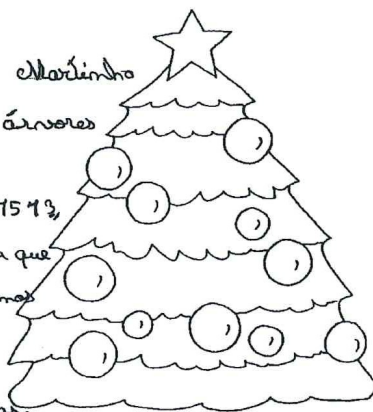


Sabias que o primeiro Pai Natal foi Nicolau, bispo de Myra e que viveu numa região que actualmente faz parte da Turquia?

Sabias que há uma lenda que foi Martinho Lutero quem começou a enfeitar as árvores de Natal?

Segundo a lenda, quando na véspera de 1543, Martinho pastava numa floresta, reparou que as estrelas do céu pareciam brilhar nos ramos das árvores.

Então, teve a ideia de enfeitar uma árvore com velas acesas.



Sabias que só por volta do ano 350, se começou a festejar o nascimento do Menino Jesus, no dia 25 de Dezembro?

Trabalho realizado
pelo 3.º e 4.º anos de escolaridade
na EB 1/JI de Louzelo n.º 2

2005 Especial

Se eu fosse mágica...

Se eu fosse mágica mudava o mundo, acabava com o terrorismo, raptos, incêndios e outras coisas horríveis que acontecem. Trocava o mal pelo bem, era tudo melhor para as pessoas. Fazia com que houvesse mais segurança nos locais públicos. Transformava o Mundo em alegria, amor, paz e harmonia. Acabava com a fome, a sede e o frio no Mundo das pessoas pobres e dos sem-abrigo. Punha a minha família mais alegre e mais enérgica. Transformava a minha família em pessoas sem problemas. Acabava com os trabalhos duros, com magia solucionava tudo: os pratos lavavam-se sozinhos, a comida era feita sem mexer um dedo, etc. Era muito melhor assim. Eu gostava de ter mais prazer a fazer as coisas. Gostava de não ter os meus problemas com as pessoas, de ser mais trabalhadora e apreciadora.

Com a magia mudava-me por completo. Eu gostava de ter um ano 2005 do melhor!

Sara Torres Gil dos Santos

JARDIM DE INFÂNCIA DE MILHAZES

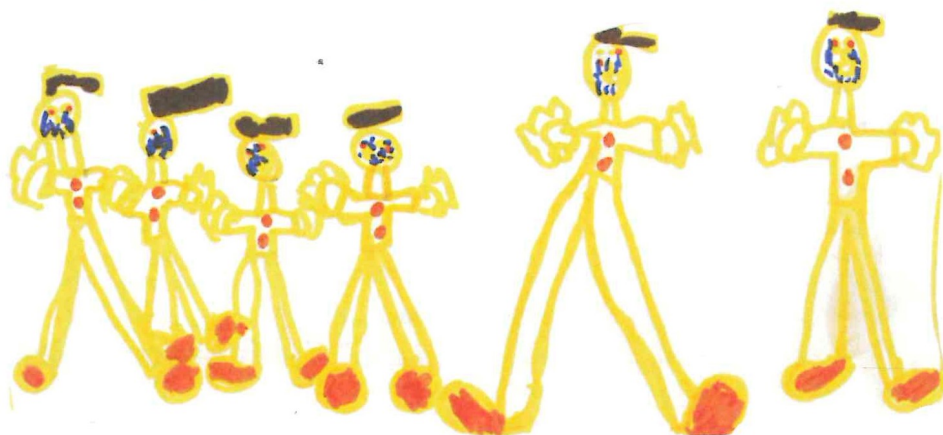
As lágrimas dos amiguinhos do Jardim de Infância de Milhazes (sala2)

“Os primeiros meses traduzem a aventura da relação do reconhecimento, onde se constrói a base que nos permite prolongá-lo pelo ano fora....”,

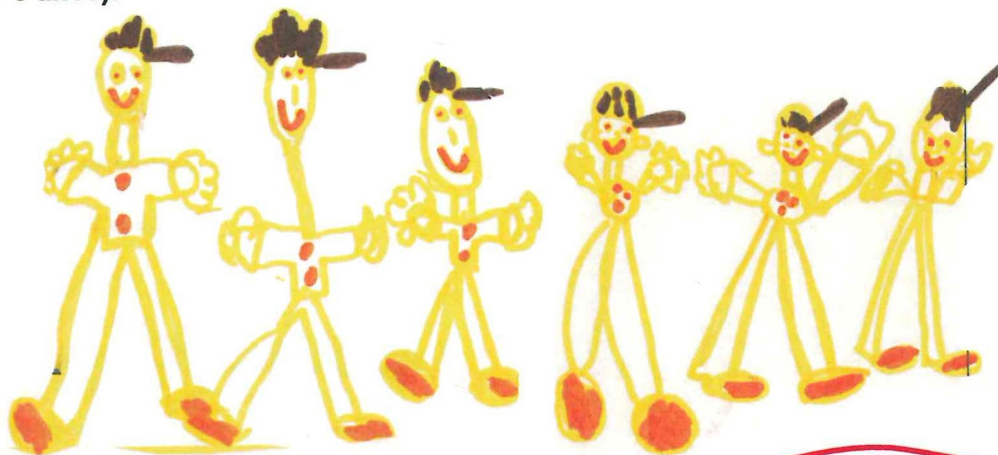
J.P. Rodrigues, M.J. Veríssimo, M.C.S. Fragoso

... os meninos resolveram falar sobre o choro dos amigos novos, quando tudo começou no início deste ano lectivo...

A Anita, o João Coelho, o Francisco, o Tiago, o Rui Luís e o Luís choravam muito porque queriam o pai e a mãe (Rafael – 5 anos). Choravam muito alto. Eu sentia muito barulho (Zé Pedro – 5 anos). A professora mandava-os calar e eles não se calavam. Era muito “chato”! (André – 5 anos).



Agora já não choram porque deixam as mães ir para o trabalho, e porque tem amigos para brincar com eles. (Ana Carolina – 5 anos).



JARDIM DE INFÂNCIA DE VILA SECA

Quando estamos na escola e queremos fazer “chichi”, temos que sair da sala e apanhar vento e chuva. Gostávamos de ter uma escola nova.

JARDIM DE INFÂNCIA DE VILAR DE FIGOS



O SABIÁ

Nós temos na nossa escola um pássaro especial, porque não está preso, anda solto na sala. Voa para as mesas, para os nossos ombros...

Mas, no outro dia, a porta da sala estava aberta e o Sabiá, que é assim que ele se chama, voou e nunca mais veio. Ficámos muito tristes!

No sábado de manhã, a mãe da Juliana, que é uma menina que foi este ano para a "Escola do Ribeiro", viu o Sabiá pousado na caixa do correio da casa da avó da Juliana, que fica junto à nossa escola. A Juliana e a mãe chamaram-no e conseguiram apanhá-lo.

Na segunda-feira regressou à nossa Escola onde foi recebido com grande alegria, e continua a andar solto a fazer-nos companhia!

Jardim de Infância de Vilar de Figos,
Educadora Madalena Alves

O Natal em Fornelos

Eu, no Natal, como batatas e bacalhau. No fim, o Pai Natal vem trazer as prendas.

No Natal, o Menino Jesus nasceu na gruta.

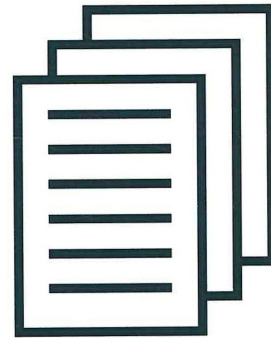
Os três Reis Magos trouxeram prendas ao Menino Jesus.

Desenho Natal Fornelos.







Visita à C.E.M. Artes Gráficas




Visita à C.E.M. artes gráficas - dia 26 Novembro 2004



1. Como todos na esquinha do ATL.





2. Chegamos a uns grandes painhoes e um traba ennos 200nos em 20nos. A Artye bona d'arte que eis ali.




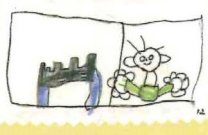
3. Saubimos umas escadas e veio um senhor de braba l'itancia, bauba e c'edus que se chamava Anacleto e nos mostros trabo. Explorou como se chamamos aquilo que as maquinas fazem eus muita p'ossesicao.

4. Promisso vimos uma grande sala, eus untes eus p'ubricados, onde os Sub-computador os fotos e as imagens.

5. Agora que já estão quase pronto, faltam a capa dura, como a dos livros que temos na escola. Ela estubo nos laborator, que eus os planos sem dobrado, n'uns maquina muito comp'lexa e complexada.

6. No final já estão pronto o livro. E Sr Anacleto explicou-nos que cada livro eis feito de 3 partes:
- a capa
- a esqpa
-

7. Trabalho realizado por estudantes de 5 anos da sala 1 do Jardim de Infancia de Miraflores.






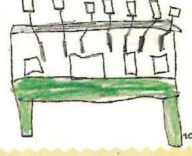
BETÂNIA _____
SILVIA _____
Bui _____
Mariana _____
Fernando 18 _____
eul@ _____
AFONSO _____

8. Outra sala, seiám, dona impressiona aquilo que eis feito nos computadores, mas nos eis eis papel, eis eis película grande.

9. As películas são para uns maquina que traba uns rolos e produz tea 1 ou mais tinturas para fazer eus 1 ou muitos cores. Entra-se a chapas e n'uns um papel grande, eus outros p'elinas que se chamao p'ano.

10. Depois os p'anos iam para uns maquina que parece que traba umas maos e que dobrava muito bem os p'anos.

11. Logo a seguir iam para outra maquina que ra eger untes p'anos dobrados, que em seguida o livro.



NATAL NA ESCOLA ABEL VARZIM

No dia 17 de Dezembro, alunos e professores reuniram-se, na Escola Abel Varzim, para realizar as actividades natalícias que encerraram o 1º período. A grande novidade este ano foi a realização do torneio de street basket 3 x 3 em vez do corta-mato. A visita do Pai Natal, as vendas de Natal e as peças de teatro foram as actividades que preencheram o resto da manhã. Por volta das 12:30H os alunos inscritos no Peddy-Paper - idealizado pelas profs. estagiárias de Físico-Química - dirigiram-se à cantina onde lhes foi fornecido o questionário que os levaria a 55 minutos de pura diversão. Para finalizar esta grande festa, houve um baile de Pais Natal, em que cada aluno levou algo que simboliza-se o Natal. E assim foi mais uma grande festa natalícia na Escola Abel Varzim.

Mariana e Sofia, 9º A



Passe por cá para lhe darmos uma vista de olhos




SEDE:
Rua Barjona de Freitas, 29
Tel.: 253 813 811

FILIAIS:
Jardim Velho
Tel.: 253 812 120

Pinheiro Manso
Tel.: 253 814 740

Centro Comercial Sr. Cruz
Tel.: 253 815 888

Galegos
Tel.: 253 844 174

BARCELOS



Caixa Geral de Depósitos

APARAS DA VIDA DE PROFESSOR - I PARTE CONTOS REAIS



I

Depois de informado de qual a última página do manual lida o Professor, substituto, chegado àquela 1ª classe em meados de Janeiro, pergunta quem de entre os alunos melhor sabe ler. Adianta-se a turma em apontar um Sérgio, miúdo sisudo, fechado no fundo da sala e até esse momento quedo e mudo. Convida-o o docente a ler o título do texto, a saber: "O Artur".

O aluno aponta-se ao texto, hesita, renova esforço, e numa aflita mudez, encolhe finalmente os ombros ao mestre. Este, percebe então que a palavra *título* carece de significado no léxico do aluno, e procurando suplantar tal falta, indica-lhe que o título são as letras maiores e de cor azul que encimam o texto, renovando o pedido de leitura. Novo esforço do aluno, enquanto morde a língua, o dedo lança-se às letras azuis, e o olhar percorre –as sucessivamente, primeiro de forma segura, depois com evidentes hesitações, seguindo-se mostras de desatino a terminar numa expressão de completo desânimo.

Mas não desanima o professor e convencido que tudo não passa de um ligeiro nervosismo, com palavras mansas e avisadas, incita-o a que sem medo proceda à leitura do título.

A contra-gosto, e com alguns sinais de enfado, o aluno finalmente arrisca. Seguindo cuidadosamente com o dedo cada uma das sílabas do texto, soletra para espanto do professor:

- O tí-ta-lo!

II

Disciplina de Língua Portuguesa, 9º ano de escolaridade, estudo d' "Os Lusíadas".

O Professor exige um trabalho de investigação sobre uma figura mitológica presente na obra épica. São várias as opções, embora um número considerável de alunos limite a escolha a Baco e Vénus.

Percorrem a biblioteca, as enciclopédias, vão à Internet e na data aprazada entregam devida e cuidadosamente encadernados os ditosos trabalhos. Um deles, volumoso, paciente

manuscrito e atestado de gravuras, destaca-se entre os demais. A autora, uma aluna discreta, daquelas que durante um ano vagamente se escuta e só com pedido expresso.

O trabalho é afinal a minuciosa cópia de uma enciclopédia, tendo a aluna o cuidado de guardar uma página para cada entrada. Assim, uma das páginas, devidamente assinalada no índice, tem por título: "O Monte de Vénus", e o texto ditava o seguinte:

É a parte superior da vulva, coberta de pelos púbicos e que cobre o osso do mesmo nome. Localiza-se abaixo do abdómen e acima do prepúcio clitoriano...

Seguiam-se outros interessantes pormenores, tais como, o seu valor numa relação sexual e a não menos indispensável descrição do mesmo nas diferentes etapas de evolução do corpo feminino.

APARAS DA VIDA DE PROFESSOR - II PARTE Contos do Ab(que parecia mas não era)Surdo

I

Quase um chamamento místico a que não há como fugir, o toque, três leves bateres num sino em eco pela escola, empurra cada aluno ao seu lugar na sala.

Primeiro, o professor verifica que cada aluno ocupou um lugar. Depois que em cada carteira se encontra um frasco com um ácido altamente corrosivo, uma navalha com uma lâmina fina e cortante e um pano húmido. Por fim, dá o sinal para que a turma se prepare para a aula.

Cada aluno, pega na navalha e leva-a ao olho esquerdo, e com extremo cuidado vai cortando a pele até que o olho salte e fique preso por um nervo, logo cortado. Depois depositam o globo ocular no copo onde vai desaparecendo e limpam a navalha, repetindo de seguida toda a operação no direito.

O professor repara que no fundo da sala há alguma agitação e ameaça de trocas, e avisa contundente: "Não é permitido colocar os olhos em frascos alheios, e muito menos comer o olho do colega."

Finda a agitação pode então começar a aula.

OS NOSSOS ESCRITORES

II

Ver aquela área curricular como apenas mais uma disciplina era não compreender o seu inteiro sentido. Esta sim era uma nova forma de entender o ensino, de lhe cercear o tutano como até agora não foi possível.

Os alunos em laboratórios devidamente equipados devem criar a melhor bosta, aquela que mais moscas atrai. O aluno que tiver mais moscas nos arrabaldes do seu trabalho é o que melhor pontuação consegue.

E é vê-los afadigados em conseguir o melhor resultado. No dia anterior comem comidas especiais, frequentam todas as casas de fast food, bebem de quantas mistelas encontram, tudo fazem em prol da sua evolução. Claro que há quem não ligue nada e coma normalmente e até cúmulo dos cúmulo procure em atitude amplamente provocatória comer comida saudável. Situações que reflectem habitualmente graves distúrbios familiares, ou desinteresse por parte dos pais na educação dos seus filhos. Por certo que pagarão mais tarde esta renúncia, dificilmente os seus educandos conseguirão no futuro adaptar-se com equilíbrio na nossa sociedade. Assim se fazem os marginalizados, os insurrectos, os inadaptados.

Injusto seria também não destacar os excessos de algumas famílias incapazes de deixar que os seus educandos naturalmente criem as suas fezes. Pressionam-nos a ponto de surgirem prisões de ventre com a consequente anulação do teste. Ou então optam por subterfúgios menos claros, dando-lhes vinho carrascão, ou ainda, segundo se conta, voltam a plantar clandestinamente uvas americanas.

Os dias de prova são especiais, um calor, um aroma percorre toda a escola. Os alunos ocupam o seu espaço no laboratório, obram em silêncio, devidamente concentrados no seu serviço. Depois, numa salva especial levam-no para uma sala e esperam pelos examinadores. Estes chegam, dão uma volta pela sala e soltam finalmente as moscas. Alguns, segundo se conta, tiveram o cuidado de alimentar antes as moscas e assim elas em vez de bulirem nas salvas, encafuam-se nos tectos fascinadas com o zunir das lâmpadas, e só por gula se aproximam de algo que seja mesmo bom. São os professores exigentes.

Do Ministério que tutela esta arte, vieram indicações precisas: nada de pontuar apenas pelo número de moscas, é necessário ter em conta também a textura, a cor e o esforço que o aluno zurziu, visível na transmutação das cores da face. Mas os docentes arreigados a costumes antigos, consideram difícil atender a todos esses pontos e quase sempre limitam a sua avaliação ao índice de insectos na órbita do excremento.

Os melhores alunos conseguem habitualmente trabalho dirigindo as secções de marketing das grandes superfícies.

José Carlos Sendim



UM GRUPO AO SEU LADO





**O Sino Não Tocou
Nessa Aurora**

**CONTO DE CARLOS
NOGUEIRA**

O crepúsculo matutino espalhava-se pelo céu. O sino do Lamacias acordava a aldeia. Tratava-se de um ritual diário, enraizado nos ouvidos da população. O Lamacias era um homem na casa dos cinquenta anos de idade. Batia a porta da casa. Saía para a madrugada depois de ouvir o chiar da fechadura. Benzia-se. Direccionava o corpo abatido, molestado, vergado pelos invernos da vida, para o povoado que dormia mais abaixo no sopé da encosta.

Mal ultrapassava o limite da sua propriedade, fechava o portão de ferro, e começava a agitar o sino com movimentos constantes, melódicos, familiares. Era um sino pequeno, enferrujado, misterioso. Há várias gerações que pertencia à família do Lamacias.

Nascia um novo dia. Mais um.

Nesse momento começavam a acordar as casas à passagem do sino do Lamacias. Os populares apressavam-se a bater as portas, abandonando os lares em silêncio. Aos poucos povoavam os caminhos estreitos, os campos despidos, as encostas habitadas de pinheiros.

Ninguém se importava, ninguém se incomodava, ninguém protestava com o Lamacias. Todos sabiam o que motivava o comportamento dele: uma promessa à Nossa Senhora dos Remédios, a padroeira da freguesia,

para que a esposa dele voltasse a falar.

Ele nunca lhe conheceu a voz. Apenas o olhar, o silêncio, a resignação. Ambos tinham vinte anos quando casaram. Uma exigência das famílias de ambos. Juntaram as fortunas, as motivações, a educação. Antes do dia de casamento, um domingo quente de Agosto, nunca se conheceram verdadeiramente. Sabiam a idade um do outro e os conselhos dos outros, os que eram conhecidos de ambos. Na manhã do dia do casamento ela deixou de falar. Até sempre.

O Lamacias procurou médicos, curandeiros, bruxos. Nenhum lhe conseguiu quebrar o silêncio da mulher que se tornava cada vez mais profundo, insuportável, devastador. Um dia lembrou-se de recorrer ao céu e prometeu tocar o sino todas as madrugadas até ao dia em que a voz da mulher regressasse ao lugar de onde havia um dia partido.

Sábado de inverno. Ninguém na aldeia foi acordado pelo sino do Lamacias. Ele não tocou nessa aurora. As pessoas acordaram-se umas às outras. Um homem de barba branca subiu apressado à torre da igreja. Os sinos tocaram a rebate. Ninguém no vale gostava de ouvir aquele som aflito, urgente, ansioso. Saíam instantaneamente para a rua à procura de respostas. Pouco tempo depois estavam todos reunidos no adro da igreja, perto dos braços de Deus.

Decidiram rapidamente procurar o Lamacias. Pela primeira vez desde que fizera a promessa a Nossa Senhora dos Remédios que o sino dele não os acordara. Algo se havia passado. Todos se questionavam. Finalmente a mulher recomeçou a falar? Nossa Senhora compensou o sacrifício daquela alma envelhecida pela amargura?



A aldeia inteira entrou no caminho nivelado pelos pequenos blocos de granito milimetricamente encaixados uns nos outros. Dirigiam-se à casa do cerro, a maior, a mais abastada, a mais luxuosa casa da região. Situava-se a meio da encosta, sobranceira, altiva, vigilante do vale, das



propriedades, dos caseiros. No ar misturava-se um frio cortante com vozes ruidosas e expectantes. O caminho tornava-se cada vez mais íngreme, mais custoso, como se não saíssem do mesmo sítio. Mas caminhavam cada vez mais apressados. Um receio corrosivo, contagioso, activo, começou a apoderar-se do interior da multidão. Se parassem e olhassem para trás, avistariam um vale parado, como se fosse uma fotografia.

Avistariam um vale molhado, repleto de um verde moribundo, um silêncio a prolongar-se pela eternidade. Mas ninguém ousou parou a marcha. Ninguém mostrava sinais de cansaço. Ninguém olhou para trás das costas. Talvez todos soubessem o que iriam ver e ninguém queria ver verdadeiramente. O caminho começava a estar com neve.

Sentiam-na debaixo do calçado velho, gasto, pobre. As crianças faziam bolas com a neve e atiravam-nas as outras crianças que se desviavam. Os adultos repreendiam-nas, obrigando-as a resistirem à beleza, ao brilho, à candura da neve. Nevava cada vez com mais intensidade.

Quando ultrapassaram uma curva do caminho, avistaram ao fundo o portão de ferro da casa do cerro. O portão era verde e encontrava-se entreaberto. Aligeiraram ainda mais o passo. O silêncio era pegajoso, profundo, assustador. As crianças deixaram de atirar bolas de neve. À entrada da propriedade, logo a seguir ao portão verde, havia um pequeno monte de neve com o formato de um corpo de homem. Em cima da neve encontrava-se o sino do Lamacias preso por ambas as mãos. Parecia que aquelas mãos prendiam dentro delas o sino para além da vida, para além da morte, para sempre.

Na semana seguinte, na manhã da missa de sétimo dia, a mulher do Lamacias recebeu a visita de um homem que se apresentou à empregada como sendo um amigo, um conhecido de sempre. Quando a empregada abandonou o salão, batendo a porta, o homem aproximou-se rapidamente da mulher do Lamacias e abraçou-a. Ambos sorriam com os olhos fechados, como se tivessem dificuldade em acreditar naquele longo, apertado, esperado abraço. Soltaram os corpos. Olharam-se nos olhos. Em todos os cantos da sala se ouviu a voz da mulher do Lamacias a gritar(sim).

Nessa tarde ela não apareceu na missa de sétimo dia. Nunca mais ninguém a viu naquele vale.



A Trip to Lisbon I

My adventure began when I accepted my brother's invitation to go to Lisbon. He had the idea to go by coach. I didn't want to, but he is the eldest and I'm just a "Kid". We got on the coach at six a. m. I was lucky because I had a window seat. After several stops and people feeling sick, we arrived in Lisbon a six thirty p.m.. It was a shock, terrible, I hated it. Two hours later, we got on the coach again and left the city.

Everyone was tired and sick. All I wanted was to arrive home. When we arrived I wanted to kill my brother, but he was too tired. Instead I made a promise: trips with my "bro" never more.

Isabel Arantes, 9ºB



A Trip to Lisbon II

Let me tell you about my trip to Lisbon. It was a very scary trip. I will never forget it. My family and I woke up at six a.m. and we left Faria at seven am. I was excited because I had never been to Lisbon. The trip was going fine. When we arrived in the motorway my dad accelerated, but further ahead we saw a car speeding to the maximum, when my dad saw that car, he tried to escape, but it was too late. The car crashed against ours. Luckily we weren't too hurt. The doctor said we had been very lucky. This trip was a scary adventure.

André Miranda, 9º B



Good news

I was at home. I had just finished my lunch when my mother called me because my cousin had phoned and she was waiting to talk with me. It was good news- my cousin had arrived with a little and sensitive cat and it needed a family. My sister was very happy but my parents didn't like the idea so much. In the first days it was very weak but now, after two months, the cat is healthy and his name is «Pancinha» because he seems to have a football ball in the belly.

Marisa Oliveira 9ºA



Bad news

I was at home watching TV, when I heard that my father had an accident. I panicked because he was in hospital. I only recovered when he called my mother and said he wasn't that bad and was coming home soon. Everybody in my family was scared but after he called everything changed and we all relaxed a little. When he got home, we gave him a big hug. I'll never forget that day.

Kathleen Araújo, 9ºA, nº14



An engagement

I was at home. I was playing with my sister when my cousin arrived and said she was engaged. Everybody was very happy. Afterwards, she asked me to be the flower girl, but I didn't accept the invitation because I was shy. She was unhappy. Now I'm more extrovert because I don't want people to be sad because of me.

Elisabete Ribeiro, 9ºA, nº6



Era uma vez um Faraó

Já passava das sete e meia da noite, quando cheguei à biblioteca da escola. Ia em busca de um mistério... uma história bem diferente. Empurrei uma estante e encontrei uma estranha criatura. Foi com grande surpresa que ouvi um barulho estranho. Sentia uma bola no estômago e a garganta seca. «Será medo? Não vale apenas ter medo, prefiro avançar», pensei, ao mesmo tempo que estudava o próximo passo. Olhei e vi uma múmia, totalmente, desgostosa, que por ali passava. Ela disse-me, com uma voz muito grossa:

- Um mistério... o rei... um tesouro... uma pirâmide... o Egito...

Fiquei perplexa com aquelas palavras mas aproximei-me e pedi-lhe que me explicasse aquele mistério. Contudo em vez disso ela deu-me um poder: retroceder no tempo e regressar ao Egito. Era uma máquina do tempo que nos permitia voltar aqueles tempos antigos, onde estava encerrado aquele mistério. Parámos no Egito. Mal sabia eu a surpresa que me esperava ainda naquele dia. Juntamente com a múmia, (que já se transformara numa egípcia daquela época...), - cujo nome era Tzé -, aproximámo-nos da pirâmide de Gizé. Na pirâmide de Gizé encontrei um mapa escrito pela rainha Nafertiti onde dizia: « Quem encontrar o tesouro será amaldiçoado pelos Deuses.». Não consegui decifrar o resto porque o tempo tinha apagado as letras. Sentia-me esquisita. Resolvi descer as escadas do túnel com muito cuidado. Tzé olhou para mim fixamente, piscou-me os olhos para nos habituarmos à escuridão. Cheirava a areia e a velho. Em volta, uma quantidade de caixas de todos os tamanhos a abarrotar de peças, ligas e velas. Parecia uma necrópole.

Avançámos e Tzé espreitou para dentro de uma sala. O silêncio e a escuridão incomodava-nos. Experimentei abrir uma porta. «Esta não está trancada», pensei, «Vou abrir com muito cuidado.». Um pormenor me chamou à atenção: no meio da sala um pequeno caixote e uma estátua com uma figura estranha.

- Tzé, olha o que é aquilo ?
- Ah! É a deusa Isis. Um bom presságio!
- Vamos procurar o tesouro.

Respondeu Tzé de forma decidida.

Procurámos, desesperadamente, o tesouro... nada!
Voltámos diversas vezes aquela pirâmide.



Até que um dia voltei à pirâmide de Gizé, como se fosse a primeira vez. Entrei na sala com muito cuidado reparei num pequeno raio de luz que incidia num único ponto. Segui essa tênua linha. Pensei, «Claro! É ali!!». Decidi ir contar a minha descoberta a Tzé. No dia seguinte, regressámos de novo ao local. Sem saber como encontrámos o tesouro: um baú cheio de moedas de ouro e jóias deixadas pelas rainhas egípcias.

De repente, aquilo começou a desabar, fiquei com uma perna presa no último bloco de pedra. Mas Tzé pegou na máquina do tempo, e de repente saímos daquele buraco. Ter liberdade e respirar ar puro era bom... E voltar ao meu tempo ainda melhor...

Infelizmente tive que levar o tesouro para o museu de arqueologia local:

- Muito obrigada pela sua oferta ao museu, agradeceu-me o director muito entusiasmado. Foi uma grande descoberta, receberá metade do seu valor.

Fiquei triste por não ter ficado com o tesouro, mas a descoberta valeu a pena. Quanto à múmia nunca mais a vi.

Marta Gomes Loureiro, nº16
6º Ano, Turma-A



Uma aventura fantástica



Certo dia de Verão, à tarde, fui dar um passeio pelo campo. Vi uma luz intensa que partia dentro da floresta. Com curiosidade segui essa luz. Procurei, intensamente, essa luz, na floresta. Encontrei-a nesse momento apareceu-me à minha frente um ET, que me atraíu para dentro de uma nave espacial. Hipnotizou-me e, levou-me, para um planeta longínquo.

Quando chegámos ao planeta do ET, um tradutor, dirigiu-se a mim e, comunicou-me:

- Olá terráqueo! Este planeta chama-se Hibóptânia. Eu sou o rei Bob, tu agora és nosso prisioneiro.

Aterrorizado respondi-lhe:

- Vocês vão ver!! Eu vou conseguir sair daqui!!! – Contudo o medo penetrava no meu inconsciente. Porém eu não queria que ninguém percebesse o meu estado de espírito.

- Estava AFLITO!!! – Não sabia como sair daquela embrulhada. Mais tarde, levaram-me para uma arena de combate. Aí informaram-me que eu tinha de lutar contra o campeão daquela galáxia.

Gunman! – era o nome mais esquisito que eu já tinha ouvido falar na minha vida!

Das bancadas só se ouviam gritos de raiva e de força, excitados e entusiasmados com as lutas que se desenrolavam nas arenas.

- Gunman! Mata-o! Mata-o!

Agitavam-se na arena Murros para a direita. Murros para a esquerda.

Gemidos e berros para a frente. E para os lados. Esquerda e Direita.

E, acordei naquele momento no meio da maior confusão de que tinha memória, com uma perna partida e um braço arranhado. Um deles veio ter comigo e anunciou-me:

- Ganhaste o combate! Podes voltar para a tua terra, pois derrotaste o nosso campeão!

Muito contente com aquela notícia, desabafei:

- Mas eu não posso ir embora a pé! Podem levar-me até Barcelos? – perguntei eu cheio de ansiedade.

- Sim-respondeu-me um dos ET, o mais simpático.

Regressei. No dia seguinte quando cheguei à escola e contei aos meus colegas ninguém acreditou em mim! Contudo só eu sabia pelo que tinha passado.

Luís Araújo, nº13
6º Ano, Turma-A

Sugestão de leitura

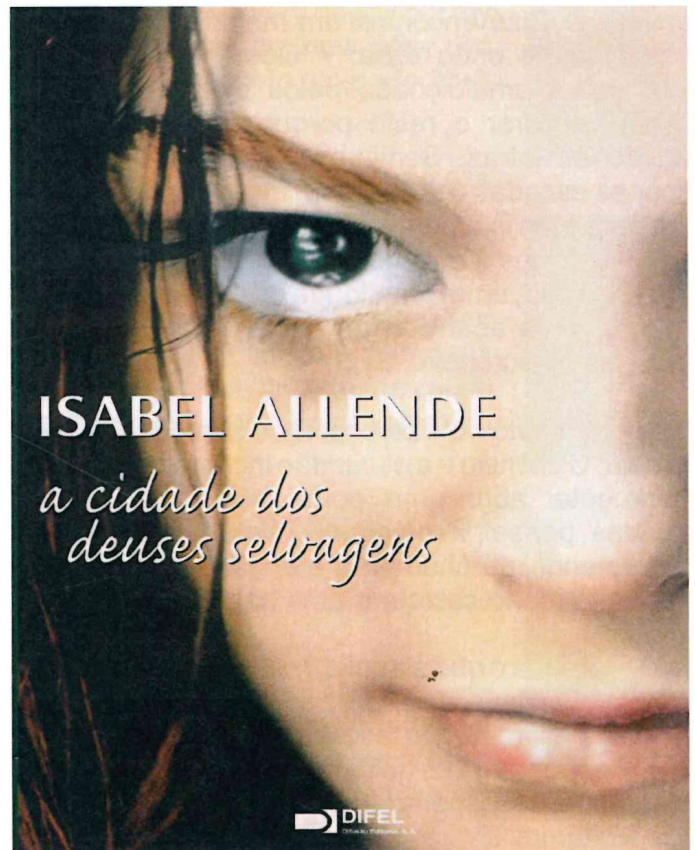
«A cidade dos deuses selvagens»

de Isabel Allende

«Ao adoecer a sua mãe, o jovem Alexander Cold parte com a extravagante avó Kate, numa expedição da International Geographic à selva amazónica, em busca de um estranho animal que muito pouca gente viu e que os indígenas chamam de «a besta». Outros membros da expedição, dirigida por um petulante antropólogo, são dois fotógrafos, uma bela médica, um guia brasileiro e a sua surpreendente filha Nadia, com quem trava uma amizade especial. Entre as missões da expedição está também a de vacinar os escorregadios índios, conhecidos como «o povo da neblina».

Uma história fascinante, repleta de aventura, surpresas e mistério da primeira à última página, que nos alerta para os problemas ambientais que traz a consecutiva destruição daquele que é «o pulmão do mundo». É uma história repleta de perigos, que, na minha opinião, fascina todos os leitores sendo eles jovens ou adultos.

Marisa Oliveira 9ªA



Um reino magnífico

Estava um óptimo dia, por isso estava a treinar exercício físico no jardim.

Era uma boa nadadora, e no futuro gostaria de ser bióloga marinha. Adorava os animais marinhos

Depois de muito exercício, cansada, sentei-me à beira de um pequeno lago, não apreciado pela minha família, mas sim por mim. Era o meu sítio preferido da casa e do jardim. No fundo do lago só existia areia. De repente ouvi uma voz pequenina que vinha do lago:

- Não achas o lago um bocado pequeno? – e acrescentou – escava a areia e verás o nosso mundo – o nosso tesouro!!!

Assustei-me, não sabia de onde vinha aquela voz, mas era melhor fazer o que me mandavam, senão ainda era estrangulada (mal eu sabia que era um peixe a falar).

Escavei, escavei, mas por muito esquisito que fosse, cheguei a um ponto que não conseguia escavar mais, era duro e de madeira.

- Será que é um tesouro?! Não, acho que estou a ser demasiado infantil!

Cheia de curiosidade comecei a escavar pelos lados e, ... é mesmo um tesouro! Não resisti! Abri-o! Com mil ideias... um oceano!

Os peixes do lago entraram para o oceano, e o Bolhas (o nome de um deles), explicou:

- Este sim, é o nosso lar, doce lar, aqui não há tubarões, moreias, piranhas, nem outro tipo de maldades (rime, porque era impossível um peixe estrangular-me).

Espantada, mas curiosa (eu sei que sou muito curiosa!!!), espreitei e fiquei sem palavras. Era maravilhoso observar o céu em tempos de Sol, Para mim era de uma beleza infinita, aquele amarelo!

Entre sem medo. Tudo aquilo era muito colorido, parecia um arco-íris! Muitos peixes vieram ter com o Bolhas. Entre eles falaram "peixes"-, não entendia nada!!! Mas o Bolhas explicou-me tudo:

- O nosso rei, pai da pequena sereia, foi raptado pelas moreias e levaram-no para uma das suas grutas escuras e feias.

Logo de seguida, tive uma ideia brilhante. Fui a correr buscar anestésias das vacas para ajuda.

Depois de contar a minha ideia a Ariel, disse-lhe:

- És muito adorada no mundo lá de fora!

E ela respondeu:

- Ah! Eu sei que sou muito famosa!

Conclusão! Ela é mais convencida na realidade do que no filme!!!

Não liguei e agi logo.

A primeira moreia estava de vigia... acertei-lhe nos olhos! De seguida ataquei as outras nos braços, nas caudas... Claro que todas me tentaram comer os braços mas não conseguiram.

Levei o rei para casa e ainda recebi uma recompensa.

Finalmente fui para casa, já se fazia tarde. Ao jantar a minha mãe disse-me que seria ela a dar de comer aos peixes, no dia seguinte. Tentei evitar mas não consegui.

No dia seguinte acordei com a minha mãe aos berros:

- Luísa, onde estão os peixes!?

Acordei admirada e pensei:

- Se o sonho se tornou realidade, será que eu sou sonâmbula!!!

Ana Luísa,
6ºA

Campanha de Solidariedade



Os alunos do 9º D realizaram uma campanha de solidariedade, durante os dias de Natal. O objectivo da campanha era recolher alimentos e brinquedos para a Associação de Pais e Amigos das Crianças de Barcelos (APAC). Conseguiram recolher cerca de 35kg de arroz e outros produtos alimentares e mais de 50 brinquedos. No dia 17 de Dezembro, cerca de 8 alunos da turma, acompanhados pela directora de turma Mónica Rosa, organizadora da campanha, deslocaram-se à sede da associação onde entregaram os produtos recolhidos. A receber os alunos estavam crianças recolhidas pela associação para o apoio social e psicológico. Esta campanha foi um verdadeiro sucesso. "Fizemos isto para ajudar a associação e dar alegria aos meninos mais desfavorecidos", disse à Abel Varzim Magazine a Marta Garrido, umas das alunas participantes na campanha.

POEMA - MORRE LENTAMENTE

Morre lentamente...
quem não lê,
quem não viaja,
quem não ouve música,
quem não encontra graça em si mesmo.

Morre lentamente...
quem destrói seu amor-próprio,
quem não se deixa ajudar.

Morre lentamente...
quem se transforma em escravo do hábito
repetindo todos os dias os mesmos trajectos,
quem não muda de marca,
não se arrisca a vestir uma nova cor
ou não conversa com quem não conhece.

Morre lentamente...
quem evita uma paixão e seu redemoinho de emoções,
justamente as que resgatam o brilho dos olhos
e os corações aos tropeços.

Morre lentamente...
quem não vira a mesa quando está infeliz
com seu trabalho, ou amor,
quem não arrisca o certo pelo incerto
para ir atrás de um sonho
quem não se permite,
pelo menos uma vez na vida,
fugir dos conselhos sensatos.

Viva hoje!
Arrisque hoje!
Faça hoje!

Não se deixe morrer lentamente!
Não se esqueça de ser feliz!

Um texto de Pablo Neruda,
Diana Pedrosa N.º5 9.ºA

TÊNIS DE MESA

Equipa Abel Varzim venceu Torneio de Abertura de Ténis de Mesa

A equipa de Iniciados de Ténis de Mesa da Escola E B 2,3 Abel Varzim venceu, no dia 11 de Dezembro, na Escola Júlio Brandão, em Famalicão, o torneio de Abertura de Ténis de Mesa. Os grandes heróis foram o Filipe Ramos (9º C), que conquistou o primeiro lugar, e o Helder Brito (9º C), que ficou na segunda posição. Para chegar à vitória final, os nossos atletas tiveram que vencer 32 adversários, num conjunto de partidas que venceram com todo o mérito.

A equipa de Infantis também participou no Torneio de Abertura, tendo sido o primeiro convívio do ano lectivo de 2004/5. A nossa escola ainda participou neste torneio com um conjunto feminino, do escalão Iniciados. A Inês Barroso (9º D) classificou-se em primeiro lugar e as suas companheiras de turma conseguiram o terceiro, quarto, quinto e sexto lugares.

Recorde-se que as actividades do Desporto Escolar e de Educação Física da escola já iniciaram. Realizou-se, em Barcelos, o Corta-Mato, onde obtivemos óptimas classificações. E, entretanto, decorreu o Torneio de Natal, na modalidade Ténis de Mesa aberta aos alunos do 2º ciclo, masculino.

Decorreram ainda actividades lúdicas, como o Torneio de Lançamento em Basquetebol, jogos de Damas e Xadrez.

Estes e mais variados jogos continuarão a acontecer durante todo o ano escolar, e, nos tempos livres, com orientação das professoras responsáveis pela actividade interna do Desporto Escolar, todos poderão participar, no horário afixado na sala do aluno.

O Desporto escolar continua em forma, mobilizando cerca de 68 por cento dos alunos desta escola. Trata-se de um complemento indispensável para a disciplina de Educação Física, e mais importante para a formação dos nossos alunos.



CORTA-MATO

Abel Varzim em 2º lugar

Na passada quarta-feira, dia 17 de Novembro, a nossa escola participou no corta - mato municipal juntamente com as outras escolas do concelho de Barcelos.

A nossa escola ficou muito bem classificada conquistando o segundo lugar na classificação geral, ficando a escola de Lijó em primeiro lugar. Esta classificação só foi possível devido ao desempenho exemplar dos nossos alunos.

Em entrevista à professora de Educação Física, Isabel Marques, sobre o desempenho dos nossos alunos, a professora pensa que este foi "muito bom e que de ano para ano, e com a manutenção das rotinas da organização da prova, os alunos têm melhorado as suas prestações. A nossa escola tem geralmente obtido sempre bons resultados, e mesmo por equipas ficámos bem classificados". Quanto à organização deste evento desportivo a professora Isabel Marques pensa que "a repetição do mesmo tipo de organização implica rotinas que melhoram o desenrolar da prova. A organização foi de tal forma correcta que o horário previsto foi cumprido ao minuto".

Quanto às classificações individuais dos nossos alunos foram bastante boas, tendo ficado pelo menos um a dois alunos classificados em todos os escalões, nos quatro primeiros lugares.

Esperamos que o desempenho dos alunos da nossa escola, continue com a qualidade e o esforço que nos tem vindo a habituar.



Diana Pedrosa e Marisa Oliveira



CINEMA -ESTREIAS:

Depois de Relatório Minoritário, Steven Spielberg e Tom Cruise voltam a trabalhar juntos desta vez num filme chamado The War of the Worlds , o qual estão a rodar em Nova Jérsey estando assim prevista a estreia para 2005. E para aqueles que gostaram de Piratas das Caraíbas : a maldição do Pérola Negra eis uma boa notícia : o início da rodagem do segundo filme está prevista para o início de 2005. Segundo algumas revistas de cinema é certa a presença de Johnny Depp, Orlando Bloom e Keira Knightley (o trio de protagonistas). Keith Richards, o guitarrista dos Rolling Stones, também foi contactado pela produção para representar o papel de pai do pirata, Jack Sparrow (Depp), esperemos para saber qual a resposta ...

Continuemos com Johnny Depp, que não se cansa do mundo da fantasia : depois de ser pirata é agora James Mathew Barrie, o criador de Peter Pan. Nesta película podemos contar também Kate Winslet e Dustin Hoffman e com a realização de Marc Forster (também realizador de Monster's ball – depois do ódio). Para mais só mesmo indo ao cinema ou comprando um DVD pirata (algo que não aprecio sinceramente!), ou então esperar que estreie o DVD e aluga-lo. A estreia nas salas de cinema de "Á procura da Terra do Nunca", está prevista para 30 de Dezembro.

Outras sequelas a estrear em 2005 são :

The Aviator, com Leonardo DiCaprio e Gwen Stefani (a vocalista do No Douth).

Ocean's twelve (George Clooney , Brad Pitt , Matt Damon (fotografia), Catherine Zeta – Jones (que está em rodagem de Zorro 2 , com António Banderas) Andy Garcia e Julia Raberts).

Batman Begins (com actores não muito reconhecidos como Christian Bale e Katie Holmes (pelo menos sabemos quem é o Batman).

Elektra para quem viu O Demolidor, com Jennifer Garner). Meet the Fockers (a sequela de Um sogro do Pior, conta com Ben Stiller ,Robert De Niro e com Dustin Hoffman).

Se preferes curtir um DVD , a ir ao cinema eis alguns que saíram há pouco tempo e que podes comprar ou alugar no teu videoclube :

Homem – Aranha 2 (para quem gosta de BD, do Tobey Maguire e da Kirsten Dunst)

Tróia (Brad Pitt , Eric Bana e Orlando Bloom),

O Dia depois de Amanhã (o meu segundo preferido nesta lista - já que o primeiro está em ... primeiro - com Dennis

Quaid, Jake Gyllenhaal e Emmy Rossum (que também entra num filme a estrear a 23 de Dezembro , O Fantasma da Ópera).

Van Helsing (com o X-.MEN, Hugh Jackman e Kate Beckinsale (que é protagonista do também recente estreado em DVD , Submundo).

Shrek 2 (com vozes de António Banderas , Eddie Murphy , Mike Myers e Cameron Diaz . Quem curtiu o primeiro filme, tem agora a oportunidade de voltar a ver o ogre verde e o não menos engraçado burro . Este DVD conta também com dobragens em português).

Rei Artur (ainda não o vi , mas segundo os comentários é a mais real película sobre esta mítica figura histórica . Com Clive Owen , Ioan Gruffud e Keira Knightley (a amiga do pirata Depp).

Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban também não o vi e (talvez) não tenha muito interesse em vê-lo, de qualquer maneira quem gostar pode contar ver Daniel Radcliffe como Potter e os seus dois amigos Rupert Grint e Emma Watson.

Para aqueles a quem lhes agrada ver obras-primas do cinema têm :

O Senhor dos Anéis: Regresso do Rei (ed. De colecionador , que inclui 8min. de cenas inéditas , vários documentários, com vários discos (penso que são cinco). Contamos com os mais já que conhecidos Elijah Wood , Ian McKellen , Liv Tyler e Viggo Mortensen.

Pack Trilogia Star Wars com os três primeiros filmes desta fantástica saga :

Episódio IV: Uma nova Esperança

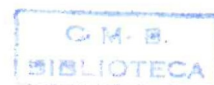
Episódio V: O Império Contra –Ataca

Episódio VI: O Regresso de Jedi

Estes episódios datam dos fins dos anos 70 – princípios dos 80, mas nestes quatro discos (um quarto de documentários...) são versões restauradas . O realizador toda a gente sabe quem é, George Lucas, no papel de Luke temos Mark Hammill ,Carrie Fisher é a Princesa Leia e Harrison Ford é Han Solo .

Para terminar falo da quadrilogia Alien que saiu há pouco tempo em edição definitiva, com nove discos, um pack indispensável a qualquer fã de extraterrestres , com Tom Skerritt e Winona Ryder . Apenas por 99 €.

Recolha de Isabel Arantes - 9º B





Carta de todos os pais a todos os filhos

Meu Amado Filho,
No dia em que este velho não for mais o mesmo,
Tem paciência e compreende-me.
Quando derramar comida sobre a minha camisa
E esquecer-me como amarrar os meus sapatos,
Tem paciência comigo
E lembra-te das horas em que passei ensinando-te
A fazer as mesmas coisas.
Se quando conversares comigo,
Eu repetir as mesmas histórias,
Que sabes de cor como terminam,
Não me interrompas e escuta-me.
Quando eras pequeno,
Para que dormisses,
Tive que te contar muitas vezes a mesma história
Até que fechasses os olhinhos.
Quando estivermos reunidos
E sem querer fazer as minhas necessidades,
Não fiques com vergonha.
Compreende que não tenho culpa disso,
Pois já não as posso controlar.
Pensa, quantas vezes, pacientemente,
Troquei as tuas roupas para que
Estivesses sempre limpinho e cheiroso.
Não te chateies se eu não quiser tomar banho,
Tem paciência comigo.
Lembra-te dos momentos que te persegui
E os mil pretextos que inventava
Para te convencer a tomar banho.
Quando me vires inútil e ignorante
Na frente de novas tecnologias
Que já não poderei entender,
Peço-te que me dês,
Todo o tempo que seja necessário,
E que não me olhes com um sorriso sarcástico.
Lembra-te que fui eu,
Quem te ensinou tantas coisas:
A comer,
A vestir,
E a enfrentar a vida,
Tão bem como hoje o fazes.
Isso é resultado
Do meu esforço,
Da minha perseverança.
Se em algum momento,
Quando estivermos a conversar,
Eu me esquecer do que estava a falar,
Tem paciência
E ajuda-me a lembrar.
Talvez a única coisa importante
Para mim naquele momento
Seja o facto de te ver
Perto de mim,
Dando-me atenção,
E não o que falávamos.

Se alguma vez,
Eu não quiser comer,
Insiste com carinho,
Assim como fiz contigo.
Também tens de compreender
Que com o tempo não terei dentes fortes
E nem agilidade para engolir.
E quando as minhas pernas falharem
Por estarem tão cansadas,
E eu já não me conseguir mais equilibrar...
Com ternura,
Dá-me a tua mão para me apoiar,
Como eu fiz,
Quando tu começaste a caminhar
Com as tuas perninhas tão frágeis.
E se algum dia me ouvires a dizer
Que não quero mais viver.
Não te aborreças comigo.
Algum dia entenderás,
Que isto não tem a ver
Com o teu carinho ou
Com o quanto te amo.
Tens de compreender que é difícil
Ver a vida a abandonar aos poucos o meu corpo,
E que é duro admitir
Que já não tenho mais vigor
Para correr ao teu lado,
Como antes.
Sempre quis o melhor para ti,
Sempre me esforcei para que o teu mundo
Fosse mais confortável,
Mais belo,
Mais florido.
E até quando for possível,
Construirei para ti
Outra rota em outro tempo,
Mas estarei sempre contigo
E zelando por ti.
Não te sintas triste ou
Impotente por me veres assim.
Não me olhes com cara de dó.
Dá-me apenas o teu coração,
Compreende-me e apoia-me
Como o fiz quando começastes a viver.
Isso me dará forças e muita coragem.
Da mesma maneira que te acompanhei
No início da tua jornada,
Te peço,
Que me acompanhes para terminar a minha.
Trata-me com amor e paciência,
E eu te devolverei sorrisos e gratidão,
Com o imenso amor que sempre tive por ti.
Atenciosamente, "o teu velho"

Diana Pedrosa N.º5 9.ªA

Magazine Criado e Impresso por:

Francisco Râmoa

IMPRESSÕES CÓPIAS E DESIGN, LDA

FOTÓCOPIAS
PLOTAGENS
IMPRESSÃO DIGITAL GRANDE FORMATO
SERVIÇO DE IMPRESSÃO
IMPRESSÃO A4 - A3 _PDF, POSTSCRIPT
CARTAZES
PANFLETOS
BROCHURAS
CARTÕES COMERCIAIS
PAPEL DE CARTA
TODO O TIPO DE ESTAMPAGEM
T'SHIRTS, EQUIPAMENTOS, ETC

DESIGNER`S
GRÁFICOS
PERMANENTES
CRIAÇÃO, DESIGN
ARRANJOS
GRÁFICOS

TECNOLOGIA
MAIS
AVANÇADA
EM
IMPRESSÃO DIGITAL

BREVEMENTE

NOVA LOJA - 300 M2 para o servir!

**Rua Bernardo Sequeira, 217
4715-010 Braga**

**Dep. Qualidade
253 611 794**

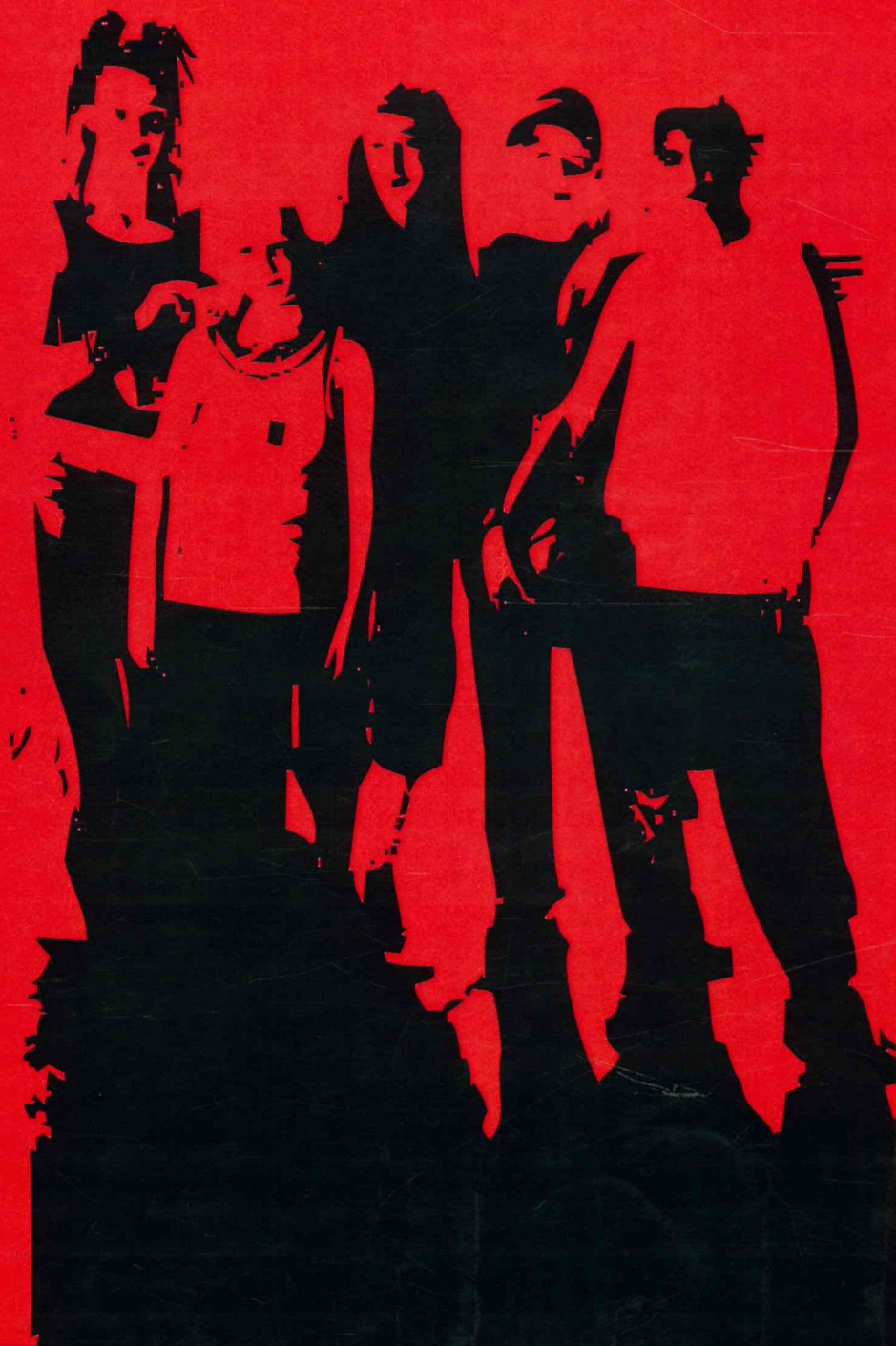
**Telf. 253 611 710
Fax. 253 611 795**



ABEL VARZIM

A MAGAZINE DA TUA

ESCOLA



Agrupamento de **Escolas Abel Varzim**